

CRÍTICA DE LIVROS

Writing scientific papers in english. An else-ciba. Foundation guide for authors. M O'Connor e F P Woodford. Pitman Medical. London 1978.

É já extenso o rol de pequenos manuais destinados a ensinar a bem escrever artigos de conteúdo científico, em especial na comarca da Medicina. Desde longa data que os países de língua inglesa se têm preocupado com esta matéria, estabelecendo preceitos rígidos que os editores das revistas médicas se esforçam por fazer cumprir. E já não há hoje publicação de qualidade que não estampe nas suas páginas um formulário a que devem obedecer os autores para que os seus escritos sejam aceites e publicados. O andaço transmitiu-se há poucos anos aos editores franceses que procuram agora reabilitar a respectiva literatura médica dos vícios que a inçavam e dar aos artigos originais escritos naquele idioma uma configuração aceitável no consenso internacional.

Não há idêntico alvoroço nas gazetas médicas portuguesas, apesar das passadas diatribes do velho Ricardo Jorge que zurzia sem piedade os que maltratavam a gramática e preferia escrever os seus artigos científicos em francês ou inglês, a despeito de ser mestre no manejo da língua pátria. No entanto, algumas vezes se têm ultimamente levantado entre nós para corrigir tal estado de coisas.

Vem este arrazoado a propósito do livrinho de O'Connor e Woodford, cujo conteúdo merece uma leitura analítica da parte de todos os futuros autores médicos. Destina-se o livro à generalidade dos sectores da ciência, mas serve, à maravilha, aos escritores médicos e tem estreitas relações com a Medicina, já que é editado pela Pitman Medical e encomendado pela Fundação Else-Ciba. A obra gerou-se em 1973, na 2.^a Assembleia Geral da Else (*European Association of Editors of Biological Periodicals*), onde se decidiu da sua utilidade, e deve a primeira edição (1975) à *Excerpta Medica*.

É um pequeno volume de 108 páginas, bem apresentado e de preço acessível (£ 1.25).

Em capítulos separados, abordam-se os vários passos da feitura dum artigo científico, tais como o planeamento, a preparação, a primeira redacção, a revisão, o apuramento do texto, a dactilografia, a apresentação do texto final, a correspondência com o editor e a correcção das provas tipográficas.

Cada um destes passos é dissecado até aos mais pequenos pormenores, começando por colocar o autor em face de interrogações prévias fundamentais, como sejam: o que deve escrever? quando deve apresentar o original? onde pretende publicá-lo?

A organização das ilustrações e gráficos e a preparação das listas bibliográficas merecem especial atenção da parte dos obreiros deste manual.

É particularmente instrutivo o capítulo que diz respeito à revisão, quer estrutural quer estilística, do manuscrito, onde se dá notável relevo à ordem lógica, à exactidão, à consistência e à verdade, recomendando-se, para o efeito, a leitura do livro de Trelese intitulado *How to write scientific and technical papers* (1969). As exigências quanto ao estilo vão ao ponto de se juntar, em apêndice, uma extensa lista de expressões ingle-

sas a evitar confrontadas com as respectivas expressões preferíveis. Assim, por exemplo, uma frase como *the most frequent among its localizations is the cardiac one* deverá substituir-se pela afirmação mais concisa *it is most often found in the heart*.

Também nesta publicação se recomenda que, finalizado o trabalho de revisão, se dê o texto a ler a colegas, *sympathetic but critical*, do mesmo ramo ou de ramos afins. É uma medida a que poucos costumam submeter-se.

O livro está enriquecido por apêndices úteis onde, além dum modelo de correcção de provas tipográficas, se incluem uma lista de unidades de medida e suas abreviaturas de acordo com o *Système International d'Unités* (SIU), uma relação de abreviaturas gerais e símbolos e ainda uma tabela de abreviaturas de bioquímica e taxonomia.

Completa esta obrinha uma bibliografia actualizada.

A ânsia de pormenorizar as regras aos autores conduz mesmo a certas ingenuidades como a de publicar um modelo de carta a dirigir ao editor e ao autor de certo material que se deseja reproduzir no texto.

Concluindo, podemos afirmar que, no seu conjunto, o livro está muito bem ordenado, escrito num estilo claro e conciso e pleno de oportunidade, pelo que se recomenda vivamente como breviário de uso constante para todo o escritor médico.

J. Cândido de Oliveira